

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-026-8

DOI 10.22533/at.ed.268212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PROCESSO EDUCATIVO E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA E INTENCIONALIDADE EM DISCURSOS E PRÁTICAS	
Luciana Jammel	
DOI 10.22533/at.ed.2682129041	
CAPÍTULO 2	6
O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Ana Kátia da Costa Silva	
Camilli de Castro Barros	
Solange Alves de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129042	
CAPÍTULO 3	20
GAMIFICAÇÃO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriel Assumpção Firmo Dantas	
Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo	
José Marlo Araújo de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.2682129043	
CAPÍTULO 4	37
COMPETENCIAS DIGITALES DOCENTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE: CURSO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR 2.0	
Maria Alejandra Sarmiento Bojorquez	
Juan Fernando Casanova Rosado	
Mayté Cadena González	
DOI 10.22533/at.ed.2682129044	
CAPÍTULO 5	47
DO BRASIL ÀS TERRAS DE ALÉM MAR: O IMPACTO DA TRADIÇÃO COIMBRÃ NA FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM DIREITO BRASILEIROS	
Francilda Alcantara Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129045	
CAPÍTULO 6	57
A REFORMA COMO CONTRA-REFORMA: UM RETORNO AO PASSADO	
Katerine Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.2682129046	
CAPÍTULO 7	62
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR REALIZADO COM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner	

Janaina Isis Rodaski
Ana Caroline das Neves

DOI 10.22533/at.ed.2682129047

CAPÍTULO 8..... 67

AS PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO (PEA) – MÓDULO DE PSICOEDUCAÇÃO

Daniela Alexandra Ferreira Vieira
Ana Paula Couceiro Figueira

DOI 10.22533/at.ed.2682129048

CAPÍTULO 9..... 77

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Carlos Henrique Catuaba de Oliveira
Dildo Pereira Brasil
Jessica Laiane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2682129049

CAPÍTULO 10..... 89

MILTON HATOUM: UMA PRÁTICA LITERÁRIA ENGAJADA NA EDUCAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Júlio César Barreto Rocha
Fernanda Ellen Klein Nordt

DOI 10.22533/at.ed.26821290410

CAPÍTULO 11..... 99

LA IMPORTANCIA DE LA COGNICIÓN CORPORIZADA EN EL APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS: UN CASO DE ÉXITO EN LA ENSEÑANZA DE LA CONSTRUCCIÓN DE CIFRAS EN NIÑOS DE SEXTO GRADO DE PRIMARIA

Karla Marisol Valencia Quiroz

DOI 10.22533/at.ed.26821290411

CAPÍTULO 12..... 109

PROYECTOS DE QUÍMICA INORGANICA UNA ESTRATEGIA COLABORATIVA DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE EN EL GRADO 10 DEL INSTITUTO TECNICO GONZALO SUAREZ RENDON

Pamela Andrea Rojas Mendoza
Rubinsten Hernández Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.26821290412

CAPÍTULO 13..... 119

ESPAÇO IFAC DE CIÊNCIAS: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A FAVOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ricardo dos Santos Pereira
Renata Gomes de Abreu Freitas
Flávia Alves Simoura Silva

Adriane Nogueira Lazzaretti
André Alfonso Peixoto
Erick Tiago Costa de Lima
Isabela Cristina Picolo
Jefferson Feitosa de Almeida
Leidy Daiana Nascimento
Williany Lima de Carvalho Camargo

DOI 10.22533/at.ed.26821290413

CAPÍTULO 14..... 132

EVASÃO ESTUDANTIL NOS CURSOS DA FMRP: ÍNDICES, MOTIVOS E POLÍTICA INSTITUCIONAL

Bianca Franco de Jesus
Tamires dos Santos Durães
Kátia Mitiko Firmino Suzuki
Miguel Angelo Hyppolito
Valdes Roberto Bollela

DOI 10.22533/at.ed.26821290414

CAPÍTULO 15..... 146

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE SISTEMA DE PROPULSÃO PARA VEÍCULO DO TIPO FURGÃO CONVERTIDO PARA TRACÇÃO ELÉTRICA

Diego Meireles Lopes
Bruno Moreira Martins
Saulo José de Melo Cunha
Alessandra de Souza de Macedo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.26821290415

CAPÍTULO 16..... 158

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Mayara Pinheiro Mandarinó
Letícia Nascimento Mello
Cristiane Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.26821290416

CAPÍTULO 17..... 171

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ARTICULADORES

Anna Marcella Ferreira Rosa
Adrielle Rodrigues dos Santos
Dionatan Costa Rodrigues
Francimary Pinheiro Silva
Lauriene Fernanda de Campos
Letícia Moreira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26821290417

CAPÍTULO 18	176
RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA: SINTONIAS E DISCORDÂNCIAS COM OS PROFESSORES	
Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral	
DOI 10.22533/at.ed.26821290418	
CAPÍTULO 19	187
A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO ENSINO DE COLETIVO DE CORDAS DA UFC: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS	
Marcos Levi Bento Melo	
Liu Man Ying	
DOI 10.22533/at.ed.26821290419	
CAPÍTULO 20	194
O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Gabriel Augusto da Silva Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.26821290420	
CAPÍTULO 21	206
CAMPO DE CONOCIMIENTO EN REQUERIMIENTOS DE SOFTWARE: ANÁLISIS DE PERCEPCIONES EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA DE SISTEMAS	
David Alberto García Arango	
Cesar Felipe Henao Villa	
Jovany Sepúlveda-Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
José Antonio García Pereáñez	
DOI 10.22533/at.ed.26821290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO	217

EVASÃO ESTUDANTIL NOS CURSOS DA FMRP: ÍNDICES, MOTIVOS E POLÍTICA INSTITUCIONAL

Data de aceite: 28/04/2021

Bianca Franco de Jesus

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8974651974477941>

Tamires dos Santos Durães

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1785536930731222>

Kátia Mitiko Firmino Suzuki

Centro de Desenvolvimento e Formação
Continuada
em Informática Biomédica
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0884336851721516>

Miguel Angelo Hyppolito

Departamento de Oftalmologia,
Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e
Pescoço e Fonoaudiologia da FMRP-USP
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5535637780238796>

Valdes Roberto Bollela

Divisão de Moléstias Infecciosas e Tropicais do
Departamento de Clínica Médica da Faculdade
de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade
de São Paulo
Ribeirão Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3681364107177202>

RESUMO: Este projeto propõe estudar a evasão nos sete cursos da Faculdade de Medicina

de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) a partir de 2002, quando foram criados novos cursos (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Informática Biomédica, Nutrição e Metabolismo) além dos cursos de Ciências Biomédicas e Medicina que já existiam. Com base em dados oficiais da unidade serão analisados os índices de evasão anual média, evasão por curso e as motivações relatadas pelos estudantes relativos a este evento. Além disso, pretendemos conhecer como este assunto é tratado na unidade para que tenhamos subsídios no sentido de criar políticas e vigilância constante visando minimizar ao máximo a evasão na FMRP-USP. A literatura tem mostrado uma correlação negativa entre os índices de evasão e a demanda por curso. Com vistas a possibilitar comparações, serão obtidos dados internacionais que, para o Brasil, indicam que a evasão não difere muito das médias internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Cursos de graduação, evasão, educação superior.

STUDENT EVASION IN FMRP COURSES: INDEXES, REASONS AND INSTITUTIONAL POLICY

ABSTRACT: This project proposes to study the evasion taxes in the 07 courses of the FMRP since the beginning of the new courses in FMRP, from 2002. Based on official data of the Institution it will be analyzed the annual average rates of tax evasion, compared per course and grounds relating to tax evasion, seeking to know the Institutional treatment of this subject in the Institution and make allowance for the institution in

order to create policies and constant vigilance. The literature has shown a negative correlation between the indices of evasion and the demand for beginning the superior course. With a view to enable comparisons to be obtained international data for Brazil, that first indicate that the situation does not differ from international averages.

KEYWORDS: Undergraduate courses, evasion, higher education.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas que se mantêm ao longo de anos nas Instituições de Ensino Superior, e em todos os cursos, é a evasão estudantil. A evasão é um problema internacional com impacto no resultado dos sistemas educacionais privados pelas perdas de receita que pode representar e no ensino público, refletindo no retorno que a comunidade espera da universidade, levando a importantes desperdícios socioeconômicos. Estudos internacionais buscam qualificar suas causas com o objetivo de redução dos índices de evasão.

Programas institucionais profissionalizados e estruturados para combater a evasão são raros nas IES brasileiras e até mesmo o conhecimento dos reais motivos da evasão são difíceis de se definirem. A maioria dos estudantes e as IES apontam o problema financeiro do estudante como sendo o fator determinante da maioria das evasões. Os estudantes que pedem desligamento do curso relatam problemas econômicos como sendo os principais, mas que muitas vezes mascaram outras motivações que incluiriam o não investimento em um curso com o qual o estudante se identifica ou com o qual não vale a pena o investimento financeiro e de tempo por questões relacionadas a sua integração na instituição e sua própria formação, bem como aspectos relacionados a suas perspectivas quanto à colocação no mercado de trabalho após a formação ou ao alto investimento financeiro para um baixo retorno após sua graduação.

Geralmente os conceitos de evasão estão relacionados às taxas de reprovação e de evasão por ano ao longo do período do curso. A evasão pode ser medida pela porcentagem de alunos matriculados em uma Instituição ou curso que não formaram, seja porque não se matricularam no ano ou semestre seguinte ou simplesmente pelo número de alunos da IES que não obteve diploma ao final do curso em um determinado período e que refletiria a evasão total da IES ou curso. Os estudos sobre evasão mostram que, independentemente do curso, a taxa de evasão é duas a três vezes maior no primeiro ano do curso que nos demais.

Os dados sobre evasão no Brasil não são precisos pois as próprias leis e diretrizes dos diferentes cursos não uniformizam a forma como as IES públicas e privadas devem reportar este dado, acompanhar ou instituir políticas relacionadas à evasão, refletindo em potencial mau uso do dinheiro público, se considerarmos as políticas de financiamento de estudantes em escolas privadas. O Ministério da Educação, tem divulgado estatísticas referentes à matriculados, ingressantes e egressos do ensino superior, principalmente após a explosão de cursos privados autorizados. Os dados do Censo da Educação

Superior 2017, que teve seus resultados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram que em 2017, o Brasil tinha 296 Instituições de Educação Superior públicas e 2.152 privadas, o que representa 87,9% da rede. Das públicas, 41,9% são estaduais; 36,8%, federais e 21,3%, municipais. Quase 3/5 das IES federais são universidades e 36,7% são Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). Em 2017, dos 21,0% dos estudantes que concluíram os cursos de graduação são da rede pública e 79,0% são da rede privada.

Um estudo interno, realizado por uma IES com base em seus dados, pode ser muitas vezes mais detalhado porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de detecção eficiente e de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (cancelamento, trancamento, transferência, por exemplo) e, a partir daí, organizar tabelas e gráficos que demonstrem a evolução da evasão.

Numa IES, a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos serviços de registro e cuidados acadêmicos. Outra possibilidade é a de medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de estudantes.

A evasão anual nas IES públicas do Brasil tem oscilado entre 12%, (9 a 15%), enquanto as IES privadas mostram uma oscilação de 26%, e a média nacional de 22%.

Estudos mostram que o curso de Medicina tem as mais baixas taxas de evasão anual que é de 4% e os cursos da área de Serviços, Comunicação Social e de Processamento da Informação geralmente cursam com as mais altas taxas de evasão anual.

A situação de evasão internacional, varia muito de acordo com o país, não havendo condições de determinar se a situação de evasão nas IES do Brasil é pior ou melhor, havendo a necessidade de estudos sistemáticos com vistas a reduzir as taxas de evasão e evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social quanto financeiro.

OBJETIVOS

Neste projeto, a proposta é estudar a evasão e estabelecer as causas da mesma, mostrando sua evolução nos últimos anos a partir da criação dos novos cursos de graduação na FMRP, iniciado em 2002, traçando um perfil de sua evolução.

- Considerando toda a FMRP;
- Por curso;
- Por ano de graduação;
- Por origem do estudante que se evadiu, se de escola pública ou privada no ensino médio;

- Por motivo detectado para a evasão.

JUSTIFICATIVA

Conhecer a taxa de evasão em cursos de elevada concorrência na Universidade de São Paulo permite compreender os fatores que motivam esta desistência com vistas a reduzir as taxas de evasão e evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social quanto financeiro e orientar políticas de acesso e permanência na universidade.

METODOLOGIA

Para o cálculo básico da evasão, neste estudo será utilizada a comparação entre o número de alunos que estavam matriculados num determinado ano, subtraídos os concluintes, com a quantidade de alunos matriculados no ano seguinte, subtraindo-se deste último total os ingressantes desse ano. Assim, mede-se a perda de alunos de um ano para outro: evasão anual.

Assim, o cálculo⁷ do percentual da evasão em determinado ano (n):

$$E(n) = 1 - [M(n) - I(n)] / [M(n-1) - C(n-1)]$$

Onde, E = evasão, M = número de matriculados, C = número de concluintes, I = número de ingressantes, n = ano em estudo e (n-1) = ano anterior.

O levantamento dos dados se dará pela análise documental dos registros da seção de graduação da FMRP-USP através da lista de ingressantes (matrículas confirmadas/ano, até o ano de formatura daquela turma).

Não serão considerados para o cálculo os estudantes que caíram de turma ou trancamento total de matrícula. Será realizado o levantamento documental do total de estudantes desligados ou que solicitaram desligamento, entrevistas realizadas no centro de apoio ao ensino e pedagógico (CAEP) e formulário de desligamento que é padronizado pela unidade conforme recomendação da Pro-G.

RESULTADOS

Caracterização da amostra

Os dados coletados e obtidos através do sistema JúpiterWeb e registros documentais da Seção de Graduação da FMRP relativos à caracterização da amostra estão demonstrados na Tabela 1. A composição total da amostra contou com 580 estudantes evadidos da graduação nos 7 cursos oferecidos na FMRP após seleção, excluindo os estudantes que caíram de turma, realizaram trancamento total de matrícula ou concluíram o curso e incluindo apenas os estudantes que encerraram a matrícula.

O curso de Ciências Biomédicas teve seu N composto por 17 estudantes do sexo feminino, e 6 do sexo masculino, com idade média de 22,2 anos, tendo seu maior índice de evasão (25,93%) no ano de 2017; o curso de Fisioterapia teve seu N composto por 80 estudantes do sexo feminino, e 26 do sexo masculino, com idade média de 22,5 anos, tendo seu maior índice de evasão (32,5%) no ano de 2015; o curso de Fonoaudiologia teve seu N composto por 53 estudantes do sexo feminino, e 8 do sexo masculino, com idade média de 22,2 anos, tendo seu maior índice de evasão (26,67%) nos anos de 2012 e 2016; o curso de Informática Biomédicas teve seu N composto por 74 estudantes do sexo feminino, e 170 do sexo masculino, com idade média de 22,9 anos, tendo seu maior índice de evasão (58,54%) no ano de 2010; o curso de Medicina teve seu N composto por 5 estudantes do sexo feminino, e 16 do sexo masculino, com idade média de 25 anos, tendo seu maior índice de evasão (3,88%) no ano de 2010; o curso de Nutrição e Metabolismo teve seu N composto por 38 estudantes do sexo feminino, e 17 do sexo masculino, com idade média de 23,3 anos, tendo seu maior índice de evasão (23,33%) no ano de 2015; o curso de Terapia Ocupacional teve seu N composto por 56 estudantes do sexo feminino, e 14 do sexo masculino, com idade média de 22,8 anos, tendo seu maior índice de evasão (35%) no ano de 2013; e finalmente, quando analisamos o total da FMRP, seu N foi composto por 323 estudantes do sexo feminino, e 257 do sexo masculino, com idade média de 23 anos, tendo seu maior índice de evasão (22,06%) no ano de 2015.

	Idade		Sexo		Ano com > n evadidos	
	Média	Mediana	Feminino	Masculino	Ano	%
CB (n=23)	22,2 anos	20 anos	17	6	2017	25,93
Fisio (n=106)	22,5 anos	22 anos	80	26	2015	35,5
Fono (n=61)	22,2 anos	22 anos	53	8	2012/17	26,67
IBM (n=245)	22,9 anos	22 anos	74	170	2010	58,54
Med (n=21)	25 anos	24 anos	5	16	2010	3,88
Nutri (n=55)	23,3 anos	21 anos	38	17	2015	23,33
TO (n=70)	22,8 anos	21 anos	56	14	2013	35

Legenda: CB – Ciências Biomédicas; FISIO – Fisioterapia; FONO – Fonoaudiologia; IBM – Informática Biomédica; MED – Medicina; NUTRI – Nutrição; TO – Terapia Ocupacional.

Tabela 1 - Caracterização da amostra, em relação a idade, sexo e ano com > n evadido.

No que se refere ao estado civil informado no momento da matrícula, nota-se que 89,6% dos estudantes ingressaram solteiros na graduação, 3,3% casados e 7,1% não informaram.

	Estado Civil		
	Solteiro	Casado	Não Informado
Ciências Biomédicas	20	0	3
Fisioterapia	97	1	8
Fonoaudiologia	52	2	7
Informática Biomédica	229	9	6
Medicina	19	2	0
Nutrição	42	4	10
Terapia Ocupacional	62	1	7
TOTAL FMRP	520	19	41

Tabela 2 - Caracterização da amostra, em relação ao estado civil.

A tabela 4 ilustra o número de estudantes desligados com sua renda e tipo de escola que frequentaram durante o ensino médio (pública ou privada). Podemos observar que os números descritos não contemplam todos os alunos evadidos, uma vez que não foi possível encontrar tais informações no sistema JupiterWeb.

De acordo com esses dados, 25,78% dos estudantes evadidos possuem renda familiar de até 3 salários mínimos e 74,22% possuem renda superior a 3 salários mínimos. Em relação ao tipo de escola que frequentaram durante o ensino médio, 41,51% vieram de escolas públicas e 58,49% de escolas privadas.

	Renda Familiar		Origem E.M.	
	Até 3 S.M.	> 3 S.M.	Pública	Privada
Ciências Biomédicas	5	17	6	16
Fisioterapia	15	65	18	23
Fonoaudiologia	18	30	15	14
Informática Biomédica	54	134	49	68
Medicina	1	12	3	3
Nutrição	10	30	9	12
Terapia Ocupacional	12	43	10	19
TOTAL FMRP	115	331	110	155

Legenda: S.M: Salário Mínimo; E.M: Ensino Médio.

Tabela 3 - Caracterização da amostra, em relação a renda familiar e tipo de escola frequentada durante o ensino médio.

A Tabela 4 ilustra o número de estudantes desligados que possuíam algum tipo de Auxílio (moradia, alimentação, transporte ou livro) ou Bolsa (estímulo à pesquisa, monitoria, estágio, etc). A partir do levantamento desses dados pelo sistema JúpiterWeb, observamos que dos 580 estudantes, apenas 134 (23%) recebiam algum tipo de Auxílio/Bolsa.

	Recursos Financeiros	
	Auxílio	Bolsa
Ciências Biomédicas	3	1
Fisioterapia	20	11
Fonoaudiologia	17	5
Informática Biomédica	57	56
Medicina	3	4
Nutrição	7	3
Terapia Ocupacional	12	15
TOTAL FMRP	119	95

Tabela 4 - Caracterização da amostra, em relação ao recebimento de auxílio ou bolsa no período em que permaneceu na Faculdade

A Tabela 5 ilustra a média simples de cada curso (com e sem reprovações) dos estudantes evadidos.

Os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional possuem a mesma média simples sem reprovação, com nota 7. Já o curso de ciências Biomédicas possui a melhor média simples sem reprovações, com a nota 8, e o curso de Informática Biomédica possui a pior média simples sem reprovações com a nota 6. Já em relação às médias simples com reprovações, mais uma vez os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional possuem a mesma nota, 6. Já o curso de Medicina possui a maior média com reprovações, com nota 7. E os cursos com as piores médias com reprovações são Ciências Biomédicas e Informática biomédica, com notas 5 e 4 respectivamente.

De acordo com estes dados, podemos observar que o único curso que possui a média simples com reprovações abaixo da média aceita pela universidade (5) é o curso de Informática biomédica, com nota 4.

	Média Simples	
	Sem Reprovações	Com Reprovações
Ciências Biomédicas	8	5
Fisioterapia	7	6
Fonoaudiologia	7	6
Informática Biomédica	6	4
Medicina	7	7
Nutrição	7	6
Terapia Ocupacional	7	6
TOTAL FMRP	7,2	5,6

Tabela 5 - Caracterização da amostra, em relação a média simples do curso. -

A tabela 5 ilustra os motivos de evasão citados pelos estudantes no momento do desligamento.

De acordo com estes dados, cerca de 75% preferem não informar o motivo da evasão, seguido por 8,44% dos evadidos que referem insatisfação com o curso no momento do desligamento, 7,06% que realizaram transferência de unidade USP, 5,68% realizaram a matrícula mas nunca compareceram às aulas, 2,24% que alegam outros motivos (viagens, trabalho, etc). 1,72% alegam motivos relacionados à saúde, e aqueles que referem que o desligamento está relacionado com questões econômicas e que mudaram de universidade para realizar o mesmo curso possuem a mesma porcentagem de 0,17%.

	Motivação da Evasão							
	Saúde	Insat. Curso	Quest. Eco.	Transf USP	Mudou de Universidade	Ing. sem Freq.	Outros	Não Informado
CB	0	0	0	1	0	1	0	21
Fisio	6	22	1	11	0	8	4	54
Fono	0	6	0	4	1	8	4	38
IBM	0	0	0	0	0	0	0	244
Med	0	0	0	10	0	0	0	11
Nutri	0	4	0	4	0	6	2	39
TO	4	17	0	9	0	8	3	29
Total FMRP	10	49	1	41	1	33	13	437

Legenda: CB – Ciências Biomédicas; FISIO – Fisioterapia; FONO – Fonoaudiologia; IBM – Informática Biomédica; MED – Medicina; NUTRI – Nutrição; TO – Terapia Ocupacional; Insat. Curso: Insatisfação com o Curso; Quest. Eco: Questões Econômicas; Transf. USP: Transferência USP; Ing. sem Freq: Ingressante Sem Frequência.

Tabela 6 – Caracterização da amostra, em relação à motivação da evasão.

Por meio da análise quantitativa realizada através do cálculo básico da evasão utilizando a fórmula proposta por Lobo⁷, obtivemos os índices de evasão anual demonstrados na Tabela 7.

ANO/ CURSO	CB	FISIO	FONO	IBM	MED	NUTRI	TO	FMRP
2003		2%			5%		16%	-50%
2004		1%	3%	12%	10%	1%	-1%	7%
2005		22%	1%	17%	-8%	2%	17%	4%
2006		-19%	4%	-3%	1%	-1%	-32%	-4%
2007		7%	-7%	9%	3%	14%	21%	6%
2008		-9%	-4%	-9%	-9%	-10%	13%	-7%
2009		3%	-2%	31%	3%	-21%	1%	4%
2010		-5%	15%	9%	1%	12%	-19%	3%
2011		22%	-7%	18%	3%	11%	29%	10%
2012		6%	17%	22%	0%	9%	-5%	6%
2013		-1%	2%	16%	2%	1%	28%	5%
2014		13%	4%	14%	2%	2%	-33%	-2%
2015	-1%	19%	13%	29%	2%	11%	12%	10%
2016	22%	2%	6%	20%		16%	20%	23%
2017	4%		31%	38%				37%
2018								
2019								

Legenda: CB – Ciências Biomédicas; FISIO – Fisioterapia; FONO – Fonoaudiologia; IBM – Informática Biomédica; MED – Medicina; NUTRI – Nutrição; TO – Terapia Ocupacional.

Tabela 7: Índice de evasão segundo fórmula proposta por Lobo.

Já o índice de evasão calculado pela regra básica de três, excluindo os estudantes que caíram de turma ou que apenas realizaram trancamento total de matrícula está demonstrado na Tabela 8. Observa-se que o curso de Medicina apresenta o menor índice de evasão no período analisado, com percentual de evasão de 1,31%. Já os índices de evasão dos cursos de Nutrição, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Ciências Biomédicas registraram um percentual de evasão de 10,99%; 13,03%; 14,62%; 18,18% e 15,73%, respectivamente. O percentual que mais chamou atenção nesse período foi o do curso de Informática biomédica, com evasão de 36,68% dos estudantes neste período.

ANO/ CURSO	CB	FISIO	FONO	IBM	MED	NUTRI	TO
2002		7,5%			2,83%		15,00%
2003		12,5%	3,33%	10,00%	1,85%	6,90%	25,00%
2004		14,63%	0%	22,50%	1,06%	6,67%	9,52%
2005		20,51%	3,33%	22,50%	0,00%	10,00%	26,32%
2006		13,04%	13,33%	30,00%	0,00%	9,38%	12,50%
2007		14,63%	13,33%	37,50%	1,03%	16,67%	26,32%
2008		7,14%	6,67%	34,88%	0,93%	12,90%	20,00%
2009		11,63%	18,75%	58,14%	0,96%	8,57%	19,05%
2010		16,33%	12,9%	58,54%	3,88%	12,90%	20,00%
2011		25%	9,38%	53,49%	2,02%	6,25%	30,00%
2012		17,5%	26,67%	52,50%	0,00%	10,00%	10,00%
2013		20%	6,67%	48,84%	0,00%	3,33%	35,00%
2014	16%	20%	16,67%	40,00%	2,02%	10,00%	25,00%
2015	22,22%	32,5%	13,79%	52,50%	1,00%	23,33%	9,09%
2016	18,18%	12,82%	26,67%	35,71%	2,00%	20,00%	22,73%
2017	25,93%	5%	20%	39,02%	1,00%	13,33%	25,00%
2018	7,69%	10%	23,33%	18,42%	1,00%	15,15%	10,53%
2019	15,38%	17,5%	16,67%	15,00%	2,02%	6,45%	9,52%
2020	4%	0%	3,23%	15,00%	1,00%	6,45%	0,00%
Total	15,73%	14,62%	13,03%	36,68%	1,31%	10,99%	18,18%

Legenda: CB – Ciências Biomédicas; FISIO – Fisioterapia; FONO – Fonoaudiologia; IBM – Informática Biomédica; MED – Medicina; NUTRI – Nutrição; TO – Terapia Ocupacional.

Tabela 8: Índice de evasão utilizando regra básica de três.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar a evasão e estabelecer as causas da mesma, mostrando sua evolução nos últimos anos a partir da criação dos novos cursos de graduação na FMRP, iniciado em 2002, traçando um perfil de sua evolução.

Em relação ao sexo dos estudantes evadidos, quando analisamos todos os 7 cursos da FMRP juntos, podemos observar que os números de evadidos do sexo feminino e masculino estão bem próximos, representando 55,7% e 44,3% dos evadidos respectivamente.

Já quando optamos por analisar cada curso separadamente, observamos que nos cursos de Ciências Biomédicas (73%), Fisioterapia (75%), Fonoaudiologia (86%), Nutrição (69%) e Terapia Ocupacional (80%), o número de estudantes evadidos do sexo feminino é maior que o número do sexo masculino. Já nos cursos de Informática Biomédica (69%) e Medicina (76%) temos um maior número de estudantes evadidos do sexo masculino. Neste aspecto devemos lembrar a frequência de alunos do sexo feminino e masculino em cada curso. Por exemplo, os cursos de fonoaudiologia e fisioterapia têm mais mulheres que homens.

Alguns autores trazem que, estudantes do sexo feminino são mais propensos a abandonar os estudos devido responsabilidades familiares, da mesma forma que estudantes do sexo masculino, especialmente os mais velhos, tendem a abandonar os estudos por razões de emprego. Tais afirmações não corroboram com o presente estudo, uma vez que, de acordo com as informações fornecidas pelos estudantes no momento do desligamento, nenhum estudante alegou que a desistência estava relacionada a motivo familiar e apenas 1 (0,17%) alegou estar se desligando da faculdade para poder trabalhar¹⁰.

Em relação ao estado civil, observamos que a grande maioria dos estudantes evadidos estavam solteiros no momento em que ingressaram na graduação, o que nos permite acreditar que o estado civil não está diretamente relacionado à tomada de decisão de evadir-se do curso de graduação. Não foram encontrados estudos na literatura sobre evasão estudantil que abordassem essa variável.

No que diz respeito à renda dos estudantes evadidos, não foi possível obter essa informação dos 580 estudantes evadidos, obtivemos essa informação de apenas 446 alunos, onde pudemos observar que cerca de 25,78% dos estudantes, viviam com uma renda familiar de até 3 salários mínimos.

Estudos⁸ mostram que a condição socioeconômica, geralmente medida por índices de renda familiar, pode incidir significativamente sobre o desempenho e comportamento do estudante. O que pode explicar, esse número significativo de estudantes evadidos que possuem renda familiar de até 3 salários mínimos.

Quanto ao tipo de escola que o estudante frequentava durante o ensino médio (pública ou privada), dos 580 estudantes evadidos, obtivemos essa informação de apenas 265, na qual 41,51% estudaram em escola pública e 58,49% estudaram em escola privada. Estudos anteriores mostram que a maioria dos representantes das IES associam a má qualidade da educação básica pública ao rendimento acadêmico aquém do esperado, o que acaba levando muitos a desistir dos cursos em função das dificuldades encontradas¹¹. De acordo com estudos anteriores, alunos oriundos de escola pública tendem a apresentar maior abandono escolar, entretanto, foram rastreados dados que refutam esta análise, pois a maior parte de evadidos neste estudo eram de escolas privadas⁴.

Quanto ao recebimento de Auxílio (moradia, alimentação, transporte ou livro) ou Bolsa (estímulo à pesquisa, monitoria, estágio, etc), apesar de alguns autores considerarem

o auxílio financeiro de grande relevância para a permanência do estudante na instituição, dos 580 estudantes, apenas 134 (23%) dos alunos eram contemplados com auxílio financeiro e se desligaram da instituição, neste sentido, retoma-se a questão da evasão sofrer de uma complexidade de fatores como já mencionado ^{4,9}.

Já no que diz respeito ao rendimento acadêmico desses estudantes durante a graduação, avaliamos a variável média ponderada, observando sua variação com e sem reprovações. Após análise, podemos observar que o rendimento acadêmico dos alunos, ainda que com reprovações, ainda possuíam notas acima da média.

De acordo com estudos anteriores as taxas de abandono são mais elevadas entre os alunos com desempenho insatisfatório ⁸. O que não corrobora com o presente estudo, pois quando todos os cursos são analisados, obtivemos os seguintes valores de média simples, com reprovações 5,6 e sem reprovações 7,2 para o total de evasões da FMRP.

Em relação aos motivos da evasão que foram alegados pelos estudantes evadidos no momento do desligamento, temos desde insatisfação com o curso, transferência de unidade USP, motivos relacionados à saúde, questões econômicas, mudança de universidade, ingressantes sem frequência, outros motivos (viagem, trabalho) até aqueles que preferiram não informar o motivo. Podemos ressaltar que a grande maioria 437 (75,3%) não informaram o motivo, porém quando analisados apenas os que informaram o motivo de seu desligamento, a grande maioria (34,3%) afirmou não estarem satisfeitos com o curso. Tal informação corrobora com estudos anteriores, onde autores afirmam que a evasão também pode estar relacionada à insatisfação com o curso atual, refletindo a escolha indevida do curso, que pode ser explicada pelo fato de o aluno não ter uma noção prévia do que e de como é seu curso quando faz sua opção vestibular ¹. Muitas vezes essa insatisfação vem acompanhada de uma nova aprovação no curso que o estudante desejava como primeira opção, influenciando positivamente nos seus sentimentos e saúde mental quanto à tomada de decisão de evadir-se.

Finalmente, no que se refere ao cálculo dos índices de evasão por curso e de forma geral na FMRP, observamos uma enorme discrepância entre os números encontrados através do uso da fórmula proposta por Lobo et al, 2017 e os encontrados utilizando uma simples regra de três. Isso se dá devido as variáveis envolvidas em cada fórmula utilizada, uma vez que na fórmula proposta pelos autores daquele estudo, o número de matriculados, número de concluintes, número de ingressantes do ano em estudo menos o número do ano anterior, acaba não refletindo o número real de estudantes que trancaram matrícula, reprovados ou que se transferiram para outro curso da USP⁵. Já na regra de três simples, utilizamos estes mesmos números, excluindo os estudantes que caíram de turma, transferências internas e/ou que apenas realizaram trancamento total de matrícula.

Na perspectiva de alguns autores há diferenças nas taxas de evasão entre os cursos⁵. Para Rilles Filho et al, 2007, o curso de medicina apresenta as menores taxas de evasão, enquanto os cursos de processamento da Informação apresentam elevadas

taxas de evasão, o presente estudo corrobora essa análise, pois o curso de Informática Biomédica apresenta, de fato, o percentual maior de evasão comparado aos demais, principalmente, a Medicina. Com relação a taxa de evasão ser maior nos primeiros anos do curso, a ocorrência foi identificada apenas no curso de Ciências Biomédicas, os demais cursos mantêm uma homogeneidade com relação à taxa de evasão por ano de curso.

Ainda sobre o cálculo das taxas de evasão, há uma problemática aparente, pois a fórmula sugerida por Lobo et al, 2017, não é suficiente para representar a evasão para os cursos da FMRP. Nesse sentido, outros autores abordam a possibilidade de diversas interpretações para o conceito de evasão, portanto, os cálculos propostos vão depender das especificidades de cada análise, e os diversos conceitos acerca de evasão propõem diferentes indicadores^{5, 12}. O autor ainda considera que mesmo empregando fórmulas com as mesmas variáveis, os conceitos de evasão de cada análise se diferem, apresentando resultados diferentes.

A insatisfação e a não identificação profissional com o curso escolhido no momento do vestibular foram os motivos principais da evasão nos cursos da FMRP. Ações institucionais no sentido de minimizar esta evasão podem ser estabelecidas no sentido de abrir mais espaço em suas feiras das profissões para que seus futuros alunos possam conhecer mais sobre a profissão que pretendem cursar, auxiliando na escolha e identidade profissional.

CONCLUSÃO

A principal causa de evasão nos cursos da FMRP-USP se dá pela insatisfação e não identificação profissional com o curso escolhido no momento do vestibular.

O curso de Medicina tem o menor índice de evasão dos 7 cursos da FMRP-USP, tendo o curso de Informática Biomédica com o maior índice de evasão.

Fatores socioeconômicos, rendimento acadêmico, e de tipo de escola de origem não interferiram não foram motivos para a evasão dos estudantes.

A melhor forma de se calcular a evasão para os cursos da FMRP-USP foi por uma abordagem mais simples e completa no sentido de considerar particularidades como reprovações, trancamentos de matrícula ou transferências internas, não considerados quando a fórmula proposta por Lobo, et al, 2017 é aplicada.

FINANCIAMENTO

Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. Barlem JGT, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS, Zacarias CC. **Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):132-138.

2. BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopses do ensino superior. Censos do ensino superior**. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: maio de 2006.
4. Chen R. **Institutional Characteristics and College Student Dropout Risks: A Multilevel Event History Analysis**. Res High Educ (2012) 53:487–505.
5. Filho RLLES, Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MBCM. **A evasão no ensino superior brasileiro. Instituto lobo para o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia**. Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.
6. Habley WR. **Works in student retention**. Iowa: ACT Inc., 2004. (GAT, Report)
7. Lobo e Silva Filho, RL; Motejunas, PR; Hipólito, O; Lobo, MBCM. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa. 2017. 37(132):641-659.
8. Rumberger RW. **Introduction. In: DROPPING out: why students drop out of high school and what can be done about it**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2011. p. 1-19.
9. Santos JS. **Business intelligence: uma proposta metodológica para análise da evasão escolar em instituições federais de ensino**. Mestrado. Curitiba 2017. Universidade Federal do Paraná.
10. Stearns E, Glennie EJ. **When and why dropouts leave high school**. Youth & Society, v. 38, n. 1, p. 29-57, set. 2006.
11. Tigrinho LMV. **Evasão escolar nas instituições de ensino superior**. Revista Gestão Universitária. 2008. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>
12. Vitelli RF, Fritsch R. **Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, set./dez. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABET 206, 207

Alfabetização 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 127, 196, 200, 215

Altas habilidades/superdotação 62, 66

Amazônia 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 216

Aprendizado ativo 172

Aprendizagem significativa 65, 110, 119, 120, 121, 122, 129, 130

Aprendizaje basado en proyectos 109, 112, 207, 208, 213, 214

Aprendizaje significativo 43, 103, 109, 112, 118

Autismo 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76

Autoimagem 1, 2, 4

Automobilística 146, 152, 153, 155

B

Brasil 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 127, 131, 132, 133, 134, 145, 148, 152, 156, 161, 162, 165, 170, 172, 173, 189, 192, 193, 205

C

Campo de conocimiento 206, 207, 208, 209, 210, 212

Canvas 20, 21, 22, 32, 33, 34

Cartografia escolar 194

Cognición corporizada 99, 101, 102, 103, 108

Coimbra 47, 48, 49, 50, 51, 67, 176, 178, 179

Competencias 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 101, 109, 206, 207, 212

Competencias del docente 37

Contra-reforma 57, 58, 59, 61, 79

Conversão de veículos 146, 148, 152, 156

Convivência 1, 2, 4, 50, 93, 187

Coordenação pedagógica 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Coordenador 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 153, 215, 216

Covid-19 172, 173

Cultura 13, 14, 15, 31, 38, 61, 79, 89, 92, 94, 112, 118, 123, 131, 160, 168, 190, 215

Currículo nacional 77

Cursos de graduação 132, 134, 141, 171, 173

D

Digitalización 37

Direito 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 63, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 169

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 145, 146, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 180, 186, 193, 196, 205, 215, 216

Educação em saúde 172

Educação e neoliberalismo 57

Educação superior 132, 133, 134, 145

Educacional 4, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 31, 33, 34, 36, 57, 58, 61, 62, 64, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 86, 91, 94, 95, 123, 127, 128, 129, 130, 159, 161

Embodiment 99, 100, 102, 103, 108

Enacción 99

Ensino 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 142, 145, 153, 161, 162, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 205, 215, 216

Ensino coletivo 187, 188, 190, 191, 192, 193

Ensino de geografia 194

Ensino online 172

Espaço ifac de ciências 119, 124

Esporte de orientação 194, 195, 196, 198, 200, 201, 204, 205

Estrategias de pensamento 99

Evasão 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 171, 173, 174

Extensão 119, 120, 124, 128, 174, 188, 189, 190, 191, 192

F

Filosofia 17, 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 215

Formação 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 92, 93, 94, 96, 120, 121, 124, 127, 128, 132, 133,

169, 171, 172, 173, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 207, 215, 216

I

Inclusão 62, 63, 64, 65, 66, 68, 86, 168, 191, 205, 216

Infância 10, 60, 71, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170

Informação 52, 67, 73, 75, 110, 121, 134, 142, 143, 172, 180, 195

Ingeniería de sistemas 206, 207, 208

Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 65, 66, 98

J

Jogo 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 158, 169, 181, 184

L

Letramento 6, 7, 8, 14, 15, 16, 19, 215

Literatura 5, 47, 53, 58, 64, 69, 73, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 132, 142, 177, 180, 182, 184

M

Medicalização 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170

Métodos pedagógicos 77, 80

P

Patrimônio moral 1, 3

Pedagogia de cordas 187

Pedagogia do oprimido 89, 91, 97, 98

Pensamiento matemático 99, 100

Pesquisa 1, 20, 21, 22, 29, 35, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 89, 94, 110, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 145, 148, 151, 153, 170, 185, 206, 215, 216

Política educacional 57

Popularização da ciência 120, 128

Psicoeducação 67, 69, 72, 73

Psicologia 20, 23, 25, 34, 35, 55, 62, 63, 64, 67, 75, 76, 94, 122, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 178

R

Reforma da educação 57

Rehacog 67, 68, 69, 71, 72, 75

Requerimientos de software 206, 208, 209, 210, 212

S

Sensibilização 67, 75

T

TIC 37, 38, 46

Trabajo en equipo 109, 113

Trabalho cooperativo 62, 65

Tração elétrica 146, 148, 152, 153, 154, 156




Trajectoria musical 187

V

Veículos elétricos 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021